



O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E A INCLUSÃO SOCIAL

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [António de Lemos](#) |

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E A INCLUSÃO SOCIAL

O desenvolvimento económico do país depende, essencialmente, do empenho, do profissionalismo e da disponibilidade da classe empresarial, na resposta que urge dar aos enormes desafios que são colocados nesta fase crucial mas tão difícil que Angola está a viver. O futuro do país e a difícil situação em que vivem os angolanos, exigem das empresas um esforço gigantesco pois delas vai depender os milhares de empregos que é necessário criar para se conseguir resolver uma parte da situação extrema em que vivem muitas famílias, por falta de emprego e de geração de receitas para sua sobrevivência.

As empresas, por sua vez, também não vivem uma situação económica saudável em função do pequeno poder de compra das populações e dos muitos constrangimentos que lhes são impostos no dia a dia da sua actividade. Não sou um simpatizante fervoroso do ex-presidente do Brasil, Lula da Silva mas concordo, em pleno, quando ele diz: “coloquem dinheiro no bolso do povo pobre, que ele vai virar consumidor e quando ele virar um consumidor, ele vai fomentar a demanda e os empresários vão investir porque o povo vai comprar mais”. Produzir e contribuir para o desenvolvimento económico e para a inclusão social deve ser uma responsabilidade e um dever de cada empresário. Nós sabemos e não recusamos esta responsabilidade.

É preciso e é urgente a tomada de medidas muito sérias, de alguma forma corajosas, no sentido de debelar essas dificuldades. Todos sabemos que não vamos ter uma tarefa facilitada no futuro imediato pois as dificuldades são muitas e os obstáculos serão quase intransponíveis. Precisamos de ser teimosos, pacientes e perseverantes. Todos conhecemos as vantagens da entrada de Angola no mercado livre da “SADC” pois elas são, por demais, evidentes. Não existem muitas dúvidas quanto a essas vantagens. O país sairá a ganhar mas para podermos enfrentar com normalidade os desafios que ela nos impõe, precisamos de melhorar todo o sistema produtivo que existe e no nosso país, precisamos disciplinar toda a actividade económica com principal destaque para o comércio, precisamos de combater as situações anormais que dificultam o funcionamento das empresas, precisamos de garantir estabilidade para criar confiança, pois as empresas destes países que constituem a SADC e que virão investir no nosso país, há muito que se organizaram e já têm melhores condições, mais experiencia empresarial e melhores quadros, para além dos muitos apoios que têm dos seus governos para produzir e para se expandirem por outros países. Os nossos apoios e a nossa organização tardam a acontecer e sem eles tudo se torna mais difícil, porque é difícil produzir, porque é difícil

comercializar, porque é difícil exportar, porque é muito difícil gerir e porque é mais fácil importar. Sem fornecimento normal de energia eléctrica e de água, sem acessos ao interior do país onde, de facto, se produz, sem estradas e pontes que permitam a normal circulação entre Províncias, sem acessos ao crédito e juros elevados que os Bancos cobram por um qualquer financiamento, com a burocracia que temos e sem a devida atenção dos órgãos que deveriam apoiar a actividade empresarial, as nossas empresas dificilmente se tornarão competitivas nem terão condições para contribuir positivamente para o desenvolvimento sustentado da nossa economia e tornar-se-ão presas fáceis das grandes empresas estrangeiras que virão em breve e que, não tenho dúvidas, serão muito bem vindas ao nosso país, para nos ajudarem a alavancar esta economia adormecida. Mas sem empresários nacionais fortes e competitivos, que garantam empregos e que gerem riqueza, dificilmente conseguiremos ser um país independente. Eu acredito no potencial económico do nosso país, eu sempre acreditei no espírito empreendedor, de luta e de sacrifício dos empresários e dos produtores desta Província mas é preciso apostar muito mais na defesa do ambiente, plantando muitas árvores, que, futuramente, serão uma fonte geradora de riqueza, é preciso apostar muito mais na agricultura familiar, no pequeno comércio e na indústria de transformação rural pois, para além do aumento significativo da produção interna, ela vai criar milhares de empregos e colocar dinheiro no bolso do povo pobre. Acredito no pensamento positivo de que a esperança é a última a morrer mas tenho a certeza de que se não conseguirmos mudar o actual estado da nossa economia, se não apostarmos no desenvolvimento e na criação de condições de vida no interior mais profundo do país, com ajudas reais e capazes de contribuir para o aumento da produção nacional, se não conseguirmos acompanhar estes pequenos agentes económicos que a partir do interior fazem o desenvolvimento do país, muito dificilmente conseguiremos sair do estado de letargia em que se encontra a nossa economia e a nossa esperança morrerá.